

UFSCAR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - campus São Carlos

DEPARTAMENTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

Bacharelado em Imagem e Som

Educação em Foco:

entrevista com Petronilha B. G. e Silva

Education in Focus:

Petronilha B. G. e Silva interview

Orientando: Tarlei de Lima Santos

<http://lattes.cnpq.br/7742728955753045>

Trabalho de Conclusão de Curso

São Carlos - SP

2023

Resumo

Considerando a implementação de Ações Afirmativas – como a reserva de vagas para negros no ensino superior público –, políticas públicas relativamente recentes e, portanto, a natural oposição dos setores conservadores e reacionários da sociedade, este trabalho visa a produção de um podcast que busca incentivar jovens oriundos das camadas populares a reconhecer e utilizar de seu direito à reserva de vagas nas universidades públicas. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é contribuir para o reconhecimento social da legitimidade das ações afirmativas de reserva de vagas. Para tanto, entrevistamos uma pesquisadora de reconhecida autoridade no assunto: Petronilha B. G. e Silva – outrora conselheira da Câmara de Educação do Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação e relatora do Parecer CNC/CP 3/2004 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Quanto ao método, escolhemos os gêneros orais: *entrevista científica* e *relato de experiência de vida*; optamos pela estrutura narrativa oral compreendida como dedutiva. Deste modo, considerando ainda que o ônus argumentativo é de quem pretende o estabelecimento de políticas de ação afirmativa, a entrevista foi elaborada de modo a obter a exposição do argumento, posteriormente um relato do processo histórico de formação da sociedade brasileira e, por fim, a volta ao argumento inicial.

Palavras-chave: Ação afirmativa; Podcast; Petronilha.

Abstract

Considering the implementation of Affirm Actions - such as the reservation of job vacancies for blacks in higher education -, the relatively recent public policies and, therefore, the natural production opposition of conservatives and reactionaries in society, this aims at a podcasting that seeks to promote the society Young people from the lower classes recognize and use their rights to reserve places in universities. Therefore, the objective of this work is to contribute to the social recognition of the legality of affirmative actions to reserve vacancies. In order to do so, we interviewed a researcher of recognized authority on the subject: Petronilha B. G. e Silva - former counselor of the Higher Education Education Chamber of the National Council of Education and rapporteur of the Opinion CNC/CP 3/2004 that

establishes the National Guidelines for the Education of Ethnic-Racial Relations and for the Teaching of Afro-Brazilian and African History and Culture. As for the method, we chose the oral genres: scientific interview and life experience report; we opted for the narrative structure understood as deductive. Thus, considering that the burden of argument is on those who intend to establish policies of action, the interview was prepared in order to obtain an exposition of the argument, later an account of the historical process of formation of Brazilian society and, finally, the back to the initial argument.

key words: Affirmative Action; Podcast; Petronilha.

Área do conhecimento de acordo com tabela do CNPq: 7.08.00.00-6 Educação

Idioma: Português

Tipo: Podcast

2. Dados Técnicos:

Formato Narrativo: Entrevista Científica

Técnica: Single System

Formato: Audio e Efeitos Sonoros

Suporte de captação: Filmadora

Plataformas: plataformas de streaming (Youtube e Soundcloud) e rádio Ufscar.

3. Equipe Técnica:

Roteiro, Direção, Captação, Montagem, Mixagem e Masterização:

Tarlei de Lima Santos (tarlei.lima@estudante.ufscar.br)

Graduando em Imagem e Som pela UFSCar, com ênfase em roteiro e direção. Em 2021 roteirizou, dirigiu e editou (montagem e mixagem) do podcast educacional *ManuPop* - um podcast voltado à formação educacional em Torno CNC, realizado em conjunto com o Departamento de Engenharia Mecânica da Ufscar.

Sumário

1. Resumo/Abstract.....	2
2. Dados técnicos.....	4
3. Equipe técnica.....	4
4. Sinopse.....	6
5. Introdução.....	6
6. Argumento atualizado.....	7
7. Proposta conceitual e estética atualizada.....	8
8. Cronograma planejado inicialmente e cronograma executado.....	10
9. Prestação de contas com as fontes de captação de verba e gastos detalhados até o momento da banca.....	11
10. Descrição das atividades realizadas, por área, explicitando as dificuldades e soluções encontradas.....	11 11.
Plano de Distribuição.....	16 12.
Decupagem.....	17 13.
Roteiro final.....	21 14.
Cópia ou link da obra.....	24 15.
Referências.....	25 16.
Anexo I.....	27 17.
Anexo II.....	28 18.
Anexo III.....	29

4. Sinopse:

Um podcast que visa enaltecer o papel transformador da educação e corroborar a legitimidade da Ação Afirmativa – reserva de vagas para negros no ensino superior–, via entrevista de uma pesquisadora referência no assunto: Petronilha B. G. e Silva.

5.Introdução

O acesso às oportunidades no Brasil tem se mostrado, historicamente, desigual; A uma pequena parcela da sociedade são assegurados privilégios em detrimento de todo o restante. O desastrosos modo de formação da nação - invasão seguida de escravização - explica as origens da desigualdade na sociedade brasileira; desigualdade esta que tem a assimetria do acesso à educação como uma de suas principais ferramentas de manutenção. As universidades públicas no Brasil, durante muito tempo, foram provas cabais dessa desigualdade no acesso educacional. É a partir desse contexto que surgem, então, as políticas de ações afirmativas.

As ações afirmativas representam um conjunto de ações públicas que visam o rompimento de desigualdades históricas ou sociais no acesso ao efetivo exercício de direitos, bens e serviços considerados essenciais para uma vida digna. Desigualdades essas que não conseguem ser rompidas com os mecanismos tradicionais de inclusão social, como a expansão do mercado de trabalho ou o acesso universal à educação.¹

Assim, a implementação das ações afirmativas, no Brasil, tem recebido significativa atenção - ora em razão da aplicação relativamente tímida e tardia desse gênero de políticas públicas, ora em razão da forte oposição que tem sofrido; o mérito das políticas de ações afirmativas ainda não é consenso.

Dada a abrangência do tema, o presente trabalho tem como enfoque a política de cotas para negros nas universidades públicas: como incentivar os jovens das camadas populares a, para além conhecer e reconhecer a legitimidade, utilizar de seu direito as vagas reservadas pelas ações afirmativas?

Para tanto, entrevistamos neste podcast uma pesquisadora que é autoridade no assunto: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva - a qual, dentre suas várias atuações em prol da luta pelos direitos da população negra no Brasil, por indicação do Movimento Negro, foi conselheira da Câmara de Educação do Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, entre 2002/2006, onde, nesta condição, foi relatora do Parecer CNC/CP 3/2004 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Embora seja a entrevistada uma referência acadêmica no assunto, como pretende-se com esse trabalho alcançar os jovens das camadas populares, considerando as condições a qual estão inseridos, de modo a se aproximar ainda mais do público alvo, buscou-se realizar uma entrevista com ares de informalidade. Em um bate papo descontraído discorrer-se-á, dentre outras coisas, sobre a importância do processo histórico de formação da sociedade brasileira para compreensão da necessidade de ações afirmativas; como se deu o processo de implementação das ações afirmativas na UFSCar; sobre o papel do docente nas políticas de ações afirmativas e, por fim, uma reflexão sobre as diferenças sociais e o processo de compreensão do outro.

6. Argumento:

“Educação em Foco: entrevista Petronilha B. G e Silva” é um podcast que busca, através dos relatos do processo de implementação das cotas para negros na Universidade Federal de São Carlos – bem como do contexto de inserção dos diversos grupos que compõem a sociedade brasileira –, enaltecer o papel transformador da educação e corroborar a legitimidade deste tipo de Ação Afirmativa.

Para tanto, entrevistamos neste episódio do podcast uma pesquisadora de notória autoridade sobre o assunto: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. A entrevista será realizada no ambiente natural de trabalho da pesquisadora – sua sala pessoal – e com equipe extremamente reduzida de modo a permitir que a entrevistada sinta-se o mais à vontade possível; estratégia fundamental pelo pouco tempo de relação entre equipe/entrevistada. Embora seja a entrevistada uma referência acadêmica no assunto, como pretende-se com esse trabalho alcançar os jovens das camadas populares, considerando as condições a qual estão inseridos, de modo a se aproximar ainda mais do público alvo, buscou-se realizar uma entrevista com ares de informalidade. Em um bate papo descontraído discorrer-se-á, dentre outras coisas, sobre a importância do processo histórico de formação da sociedade brasileira para compreensão da necessidade de ações afirmativas; como se deu o processo de

implementação das ações afirmativas na UFSCar; sobre o papel do docente nas políticas de ações afirmativas e, por fim, uma reflexão sobre as diferenças sociais e o processo de compreensão do outro.

7. Proposta Conceitual e estética

7.1 Proposta Conceitual

O podcast “Educação em Foco”, embora trate de assuntos complexos e “pesados” (origem dos povos que integram a sociedade brasileira, luta pela implementação de cotas raciais nas universidades públicas, etc), tem como proposta temas musicais minimalistas que – priorizando o número reduzido de materiais e formas simples –, intentam em tornar a fala da entrevistada sempre o foco principal (com exceção para as frases de impacto). Basicamente, consiste em um tema musical principal (vinheta) – composto por uma linha de cordas e outra de pluck metálico – que com pequenas variações é reutilizado ora como BG, ora como transição. Estruturalmente não foge muito ao comum para o gênero entrevista, mas, vale destacar que entre a vinheta e a apresentação, que antecede a entrevista, há sempre o espaço destinado as frases de impactos – trechos curtos de falas da entrevistada reunidos no início com o intuito de instigar o ouvinte a consumir o material; a inserção destas frases de impactos, busca atingir o perfil do público-alvo: jovens oriundos das camadas populares (que como qualquer jovem da atualidade, sempre ansiosos por informações rápidas).

7.2 Breve descrição metodológica (proposta estética)

Esta seção apresenta o gênero oral adotado, a estrutura narrativa empreendida e os procedimentos técnicos utilizados durante a produção do podcast.

7.2.1 Gênero Oral

Utilizando-se do conceito de gênero oral, trazido por Luiz Carlos Travaglia em seu artigo “*Gêneros Oraís - conceituação e caracterização*”, como “aquele que tem como suporte a voz humana (vista como a característica particular que tem o som produzido pelo aparelho fonador) e que foi produzido para ser realizado oralmente, utilizando-se a voz humana, independentemente de ter ou não uma versão escrita”. Sendo assim, escolhemos os

gêneros orais: *entrevista científica e relato de experiência de vida*. O primeiro por se tratar de uma entrevista a uma pesquisadora; e o segundo por priorizar competências linguísticas e discursivas de construção e de escolha do gênero apropriado para a ação que se pretende: dialogar com jovens das camadas populares.

7.2.2 - Estrutura Narrativa Oral

Quanto ao tipo de narrativa oral preterida, privilegiou-se aquela compreendida como dedutiva: o argumento é colocado em primeiro lugar e a narrativa assume uma posição dedutiva em relação a ele. O relato (processo histórico de formação da sociedade brasileira) está subordinado a um argumento (as cotas para afrodescendentes são legítimas ferramentas de reparação histórica). Assim sendo, a elaboração do roteiro de perguntas para a entrevista (anexo I) foi realizada de modo a possibilitar a ocorrência desse padrão nas respostas.

Sinteticamente, o roteiro de perguntas, considerando que o ônus argumentativo é de quem pretende o estabelecimento de políticas de ação afirmativa, foi elaborado de modo a obter a exposição do argumento, posteriormente um relato do processo histórico de formação da sociedade brasileira e, por fim, a volta ao argumento inicial.

7.2.3 - Procedimentos Técnicos

O material sonoro utilizado para a construção deste podcast foi reaproveitado de um projeto anterior a este; projeto esse que compreendia a produção de um curta-metragem documentário. Sendo assim, portanto, a configuração técnica para a captação de som direto ocorreu da maneira seguinte:

single system (som e imagem gravados no mesmo suporte): utilizou-se um microfone de lapela, sem fio, conectado à câmera.

Essa escolha se deu por ser vantajosa na questão orçamentária e, também, por motivo prático - captação de som e imagem feita por uma única pessoa.

A pós-produção será realizada em dois softwares distintos: Audacity e Fruity Loops Studio (FL Studio) – o primeiro será usado somente para redução de ruídos ; já o segundo será utilizado para edição e o processamento (compressão, equalização, normalização, reverb,

etc). A masterização e mixagem serão realizadas, também, no FL Studio.

8. Cronograma planejado inicialmente e cronograma executado;

8.1 Cronograma planejado Inicialmente

Etapas	Início	Entrega	Responsável
Pesquisa	09/11/2020	07/12/2020	Tarlei
Estruturação	16/11/2020	27/11/2020	Tarlei
Roteirização	20/11/2010	04/12/2020	Tarlei
Produção	16/11/2020	11/12/2020	Tarlei
Captação/Entrevista	04/12/2020	11/12/2020	Tarlei
Decupagem	15/01/2021	15/02/2021	Tarlei
Edição/Finalização	15/01/2021	01/06/2021	Tarlei

Disp. ficheiros Web A definir A definir Tarlei Tabela 1.a: Cronograma planejado Inicialmente.

8.2 Cronograma Executado

Etapas	Início	Entrega	Responsável
Pesquisa	09/11/2020	07/12/2020	Tarlei
Estruturação	16/11/2020	27/11/2020	Tarlei
Roteirização	20/11/2010	04/12/2020	Tarlei
Produção	16/11/2020	11/12/2020	Tarlei
Captação/Entrevista	04/12/2020	11/12/2020	Tarlei
Decupagem	15/01/2021	01/04/2021	Tarlei
Edição/Finalização	15/01/2022	01/05/2022	Tarlei

Disp. ficheiros Web A definir A definir Tarlei Tabela 1.b: Cronograma executado.

9. Prestação de contas com as fontes de captação de verba e gastos detalhados até o momento da banca;

Este projeto teve como norte o mínimo de gastos possíveis, deste modo utilizamos

uma filmadora fornecida pelo Departamento de Artes e Comunicação da Ufscar, na qual acoplamos um microfone de lapela fornecido pela orientadora. A edição foi feita no computador pessoal do autor utilizando-se de versões free trial da DAW (Digital Audio Workstation) Fruity Loops Studio e do Vst Xfer Serum. Entretanto foram gastos \$19,95 dolar na compra de um pack de presets do Xfer Serum.

10. Descrição das atividades realizadas, por área, explicitando as dificuldades e soluções encontradas.

Todas as funções desenvolvidas neste trabalho (pré-produção, produção e pós-produção) foram realizadas pelo autor deste projeto. Durante as etapas de pré-produção e produção não houveram grandes problemas; os grandes desafios ocorreram durante a pós-produção (montagem, masterização e mixagem). Como inicialmente este trabalho foi projetado para ser um documentário – com o advento da pandemia optamos por focar em uma das entrevistas que já havia sido realizada (com a pesquisadora Petronilha) e transformá-la em podcast; o material pro documentário foi filmado com a filmadora Sony HVR Z5 que grava a informação em fita mini dv. O primeiro grande desafio se deu pelo uso da fita: bastante tempo para digitalizar o material somado a algumas perdas de informação por ruído no material analógico. O material de áudio digitalizado da entrevista possuía cerca de duas horas de duração. Uma primeira seleção foi realizada restando 40 minutos de áudio a ser trabalhado. Utilizei o software livre Audacity para realizar a redução de ruídos, normalização e compressão. Posteriormente utilizei uma versão free trial do Fruity Loops Studio (FL Studio) para construir a vinheta, montar, masterizar e mixar.

10.1 Vinheta:

Para a construção da vinheta, gravei com um celular o nome do podcast, posteriormente, utilizei o plugin Fruit Reverb 2 (nativo do FL Studio) para adicionar o efeito de reverb; também removi as frequências mais altas (plugin Fruit Parametric EQ 2) para deixar o som mais grave. A melodia foi construída com duas linhas melódicas de instrumentos de cordas (preset Strings, de Mike Von, para o plugin Xfer Serum) e uma linha de Pluck Metallic (preset Pluck Metallic do plugin Harmor); nesta última linha melódica



Figura 2.a: filtro de frequência para remover os agudos Figura 2.b: filtro de frequência . e atenuar os médios (imagem gerada pelo autor). (imagem gerada pelo autor).

Para tratar os áudios de voz, apliquei reverb e utilizei o plugin Maximus (Figura 3.a) Edison (Figura 3.b), ambos nativos do FL Studio, para remover os sons de “s” que marcavam a fala. Com o primeiro, apliquei uma remoção mais geral. O segundo foi pra limpar os “s” o máximo possível. Essa foi uma das partes mais trabalhosas pois os arquivos eram extensos e a remoção dos “s” foi feita manualmente para cada ocorrência de “s” – essa remoção foi feita selecionando cada ocorrência e atenuando como ilustrado na Figura 3.b.



Figura 3.a: Plugin Maximus utilizado para a remoção dos sons de “s”.

10.3 montagem, mixagem e masterização:

Na montagem reutilizei utilizei a seguinte estrutura: (i) vinheta, (ii) transição A, (iii) frases de impacto intercaladas com a transição B, (iv) transição C, (v) apresentação do conteúdo, (vi) entrevista, (vii) transição C, (viii) créditos e (ix) transição C.

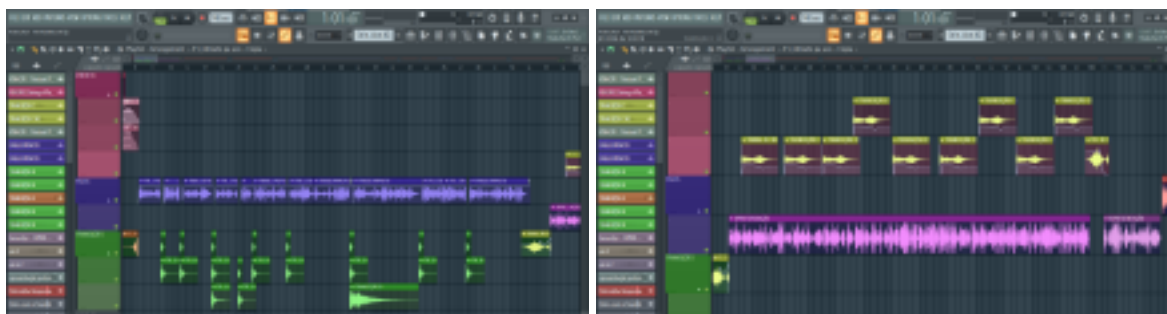


Figura 4.a: Frases de impacto intercaladas com a Figura 4.b: Apresentação com tema da vinheta de BG. Transição B.

A Figura 4.c traz uma visão geral da estrutura de montagem do podcast. Ao colocar os 27 minutos de áudio para aparecer por completo, perdemos os detalhes de cada parte, mas dá pra ter uma ideia de como ficou como um todo.

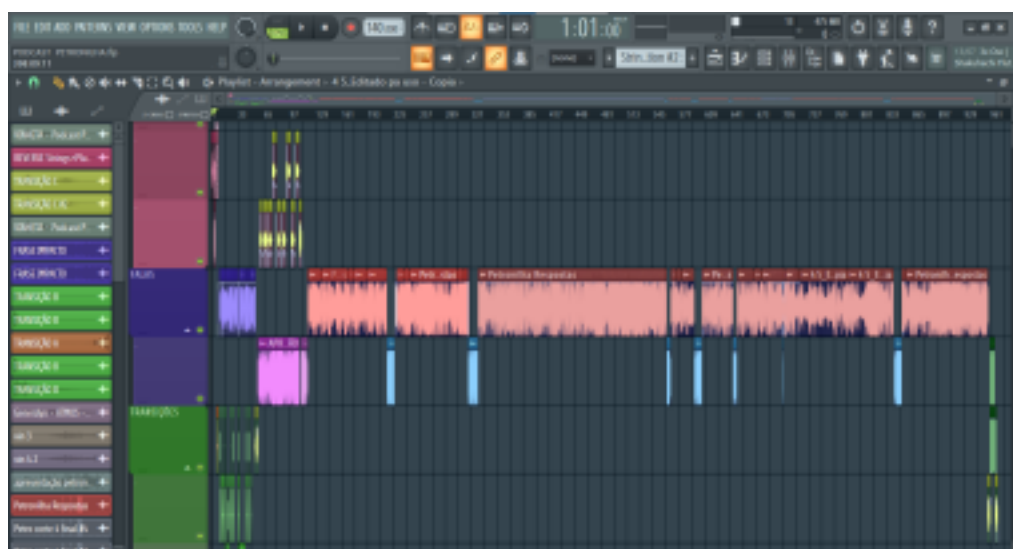


Figura 4.c: Visão geral da estrutura do Podcast na playlist do FL studio.

Durante a apresentação do conteúdo reutilizei o tema da vinheta como background. A masterização foi ocorrendo naturalmente durante o processo de montagem. Uma das partes

mais complicadas se deu na hora de mixar. Utilizei o já citado Fruit Parametric EQ 2 e um limitador. Attingir o equilíbrio geral na mixagem de modo intuitivo foi uma tarefa penosa mas acredito ter conseguido um resultado satisfatório.



Figura 5: Visão geral do Masterizador.

11. Plano de Distribuição:

A distribuição do projeto foi planejada para plataformas de streaming como Youtube, e Soundcloud. A obra já está postada nas duas plataformas citadas. Há também a intenção de disponibilizar junto ao maior número de rádios comunitárias possíveis;

As rádios comunitárias são veículos de comunicação com alcance em torno do raio de 1km, com programação geralmente voltada para o debate e desenvolvimento das comunidades em que estão instaladas, possuindo assim uma função social.

Quanto à distribuição para as rádios comunitárias o seguinte cronograma foi estipulado:

<u>Nome</u>	<u>Cidade</u>	<u>Submissão</u> <u>Publicação</u>
RÁDIO SANTA MARTA – MORRO SANTA MARTA	Botafogo/RJ	Novembro 2022 A definir*

RÁDIO KATANA – FAVELA DA ROCINHA	Rio de Janeiro/RJ	Novembro 2022 A definir*
RÁDIO HELIÓPOLIS –	São Paulo/SP	Dezembro 2022 A definir*

FAVELA HELIÓPOLIS		
RADIO AUTENTICA FAVELA FM – AGLOMERADO DA SERRA (NOSSA SENHORA DE FÁTIMA)	Belo Horizonte/MG	A definir*
RADIO POSTE – SÃO PEDRO DOS FERROS/MG	Belo Horizonte/MG	A definir*
RADIO CONEXAO FAVELA	São Paulo/SP	Dezembro 2022 A definir*
RÁDIO COMUNITÁRIA ATIVA 98	Pato Branco/PR	Dezembro 2022 A definir*
RADIO COMUNITÁRIA LÍDER FM – RECANTO DAS EMAS/DF	Recanto das Emas/DF	Dezembro 2022 A definir*
Rádio Onda FM	São Paulo/SP	Dezembro 2022 A definir*

Tabela 2: Cronograma de distribuição para rádios comunitárias.

12. Decupagem;

Como desde o início do projeto havia a consciência de todo processo de realização do podcast ficaria a cargo de mim mesmo, tomei a liberdade para fazer uma decupagem um tanto personalizada (a saber, a marcação do tempo dos trechos relacionados a cada arquivo bruto do material em questão); a mesma foi feita à mão livre e está descrita nas imagens a seguir:

Assis PT 1

Fila 1 - P.S

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
L M T W T F S S
SEMANA

00:00:25:00

- Os negros em treinamento nunca aceitaram a desumanização e ações que lhes eram impostas
- Sucesso impedido o negro de ter formação e a condição digna de vida

00:01:00:00

- os resistentes resistiam chego de usar mesmo da violência como forma de reivindicação
- passado colonial na qual o negro não era amado e possível como perversamente tinham vendido a história

01:30:00

- política de extermínio contra o negro
- negro em luta para sua humanização e para sua permanência enquanto ser humano

02:02:10:00

- havia uma política para acabar com a população negra; branquear a sociedade brasileira
- como? não permitindo estudar; expandir conhecimento
- ↳ ninguém recebeu dessa forma, mas se comportaram dessa forma - permitindo essa leitura então.

2m50s

- Os escravizados e os libertos sempre resistiram
- ↳ nasce aí então o que se chamou posteriormente de movimento negro
- Negros em movimento
- ↳ a luta pela escolarização
- ↳ quem sabia ler, lia para os outros

4m35s

libro

Figura 6.a: Decupagem do material bruto coletado.

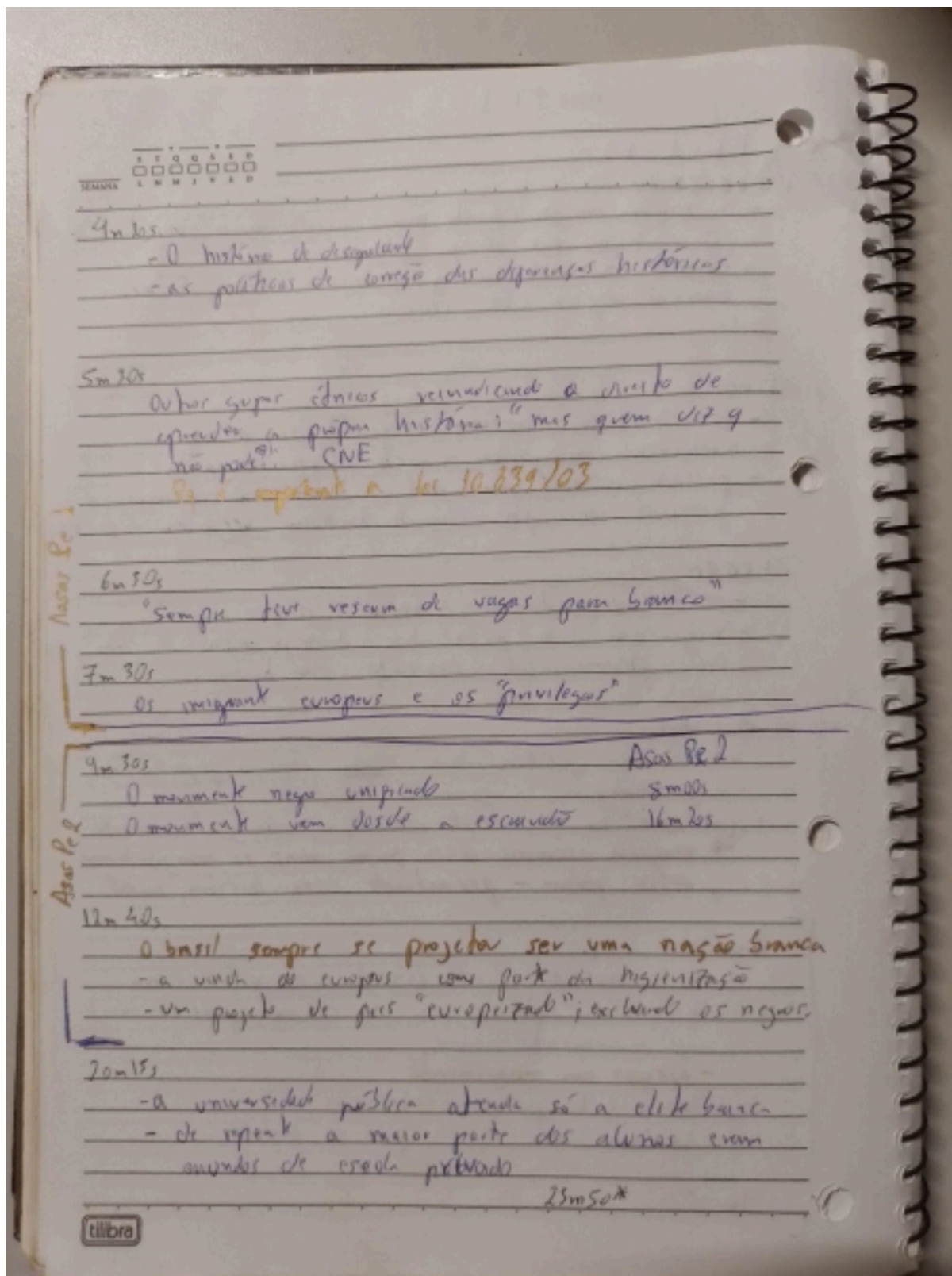


Figura 6.b: Decupagem do material bruto coletado.

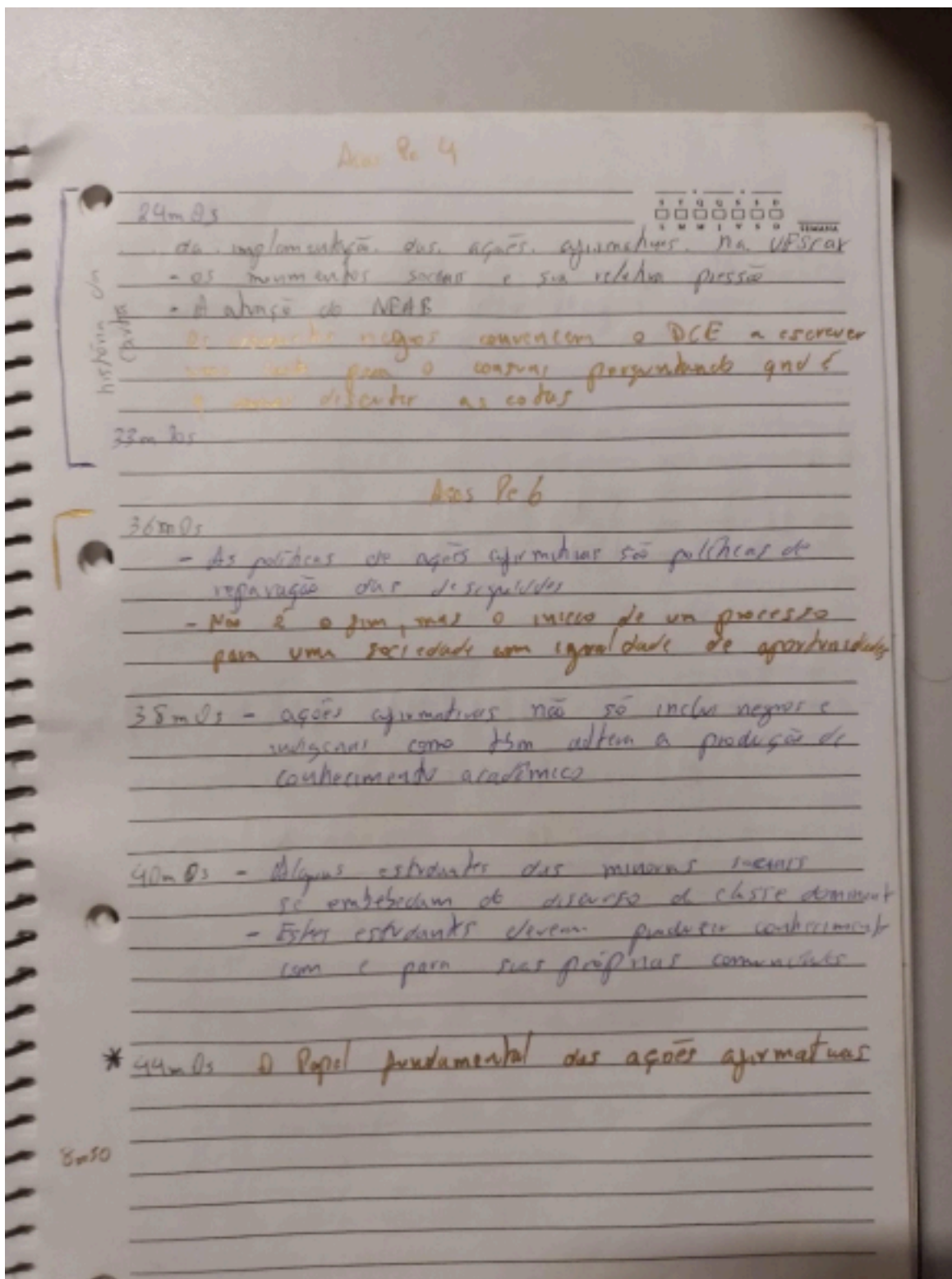


Figura 6.c: Decupagem do material bruto coletado.

13. Roteiro final;

As diversas modificações no roteiro após a decupagem do material permitiram criar um roteiro tal como descrito a seguir; a tabela apresenta todos os elementos do podcast com

as respectivas cores utilizadas para gerar o Relógio de Programação (Figura 6.a), este que por sua vez dispõe os elementos do podcast proporcionalmente a sua duração.

Elemento Composição Comentário

Minutagem (mm:ss)

00:00 | 00:14 Vinheta Sintetizadores Harmor e Xfer Serum

00:14 Transição A

00:15 | 00:18 Frase Impacto 1 Petro: “O Brasil (...) européia.”

00:19 Transição B

**00:20 | 00:22 Frase Impacto 2 Petro: “Não se criava (...)
escravizados.”**

00:23 Transição B

**00:24 | 00:28 Frase Impacto 3 Petro: “é o movimento (...)
negros .”**

00:29 Transição B

**00:30 | 00:34 Frase Impacto 4 Petro: “havia uma (...) média
alta.”**

00:34 Transição B

**00:35 | 00:37 Frase Impacto 5 Petro: “ vamos instalar ações
afirmativas.”**

00:37 Transição B

**00:37 | 00:43 Frase Impacto 6 Petro: “dentro da universidade (...)
sociedade.”**

00:44 Transição B

00:45 | 00:56 Frase Impacto 7 Petro: “as ações (...) se modificam.”

00:57 Transição B

00:58 | 01:10 Frase Impacto 8 Petro: “muitas pessoas (...) ações afirmativas.”

01:11 Transição B

01:11 | 01:19 Frase Impacto 9 Petro: “então não (...) ensino superior.”

01:20 Transição B

01:36 | 01:37 Transição A

**01:21 | 01:32 Frase Impacto
10**

Petro: “E as ações (...) suas comunidades.”

01:32 | 01:35 Transição C

01:38 | 03:04 Apresentação Tarlei: “olá ouvintes (...) .” Background com tema da vinheta

03:05 | 03:08 Transição C Sintetizadores Harmor e Xfer Serum

03:09 | 03:23 Pergunta 1 Tarlei: “ (...) .”

03:24 | 06:10 Petronilha R1 Petro: “para entender (...) foram excluídos.”

06:11 | 06:26 Pergunta 2 Tarlei: “as políticas (...) política pública.”

06:27 | 09:02 Petronilha R2 Petro: “as políticas (...) política pública.”

09:03 | 9:22 Pergunta 3 Tarlei: “ (...) .”

09:23 | 16:01 Petronilha R3 Petro: “é importante (...) país africano.”

16:02 | 16:09 Pergunta 4 Tarlei: “ (...) .”

16:10 | 17:00 Petronilha R4 Petro: “durante muito tempo (...) jeito nisso.”

17:01 | 17:16 Pergunta 5 Tarlei: “ (...) .”

17:17 | 18:22 Petronilha R5 Petro: “e aí então (...) por gentileza.”

18:23 | 18:30 Pergunta 6 Tarlei: “ (...) .”

18:31 | 20:08 Petronilha R6 Petro: “não é que não havia (...) na ata né.”

20:08 | 20:10 Pergunta 7 Tarlei: “ o DCE não tem?”

20:11 | 24:02 Petronilha R7 Petro: “não, talvez não (...) tinha que trazer.”

24:03 | 24:19 Pergunta 8 Tarlei: “ (...) .”

24:20 | 27:21 Petronilha R8 Petro: “que todas as pessoas (...) ensino superior.”

27:21 | 27:25 Transição C Sintetizadores Harmor e Xfer Serum

27:26 | 27:37 Créditos Tarlei: “montagem, mixagem (...) apoio UFSCar.”

27:38 | 27:42 Transição C Sintetizadores Harmor e Xfer Serum

Background (bass distortion)

Tabela 2:

12. Cópia ou link da obra.

https://soundcloud.com/educacao-em-foco/educacao-em-foco-entrevista-petronilha/s-ISkCEPafwaW?si=8fe71115295d45039b5111ff503ca50d&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

14. Referências

CEPEDA, Vera Alves. As constituições de 1934 e 1988 - trajetória histórica e inflexão política. **Cadernos do Desenvolvimento**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 12, p. 269-283, jan.-jun. 2013.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. "Exemplos de gêneros orais e escritos"; *Brasil Escola*. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/redacao/exemplos-generos-orais-escritos.htm>.

Acesso em 13 de janeiro de 2021.

FRISCHEISEN, Luiza Cristina Fonseca. Construção da igualdade e o sistema de justiça no Brasil: alguns caminhos e possibilidades. 2004. Tese (Doutorado) - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. p. 59-60.

GLOBO, Audioglobo. CBN Podcast: CBN Entrevistas. [S.I.]. Disponível em:

<https://audioglobo.globo.com/cbn/podcast/feed/495/cbn-entrevistas> . Acesso em 09

de janeiro de 2021.

HANKE, Michael. Narrativas orais: formas e funções. **Contracampo**. [S.I.], p. 117-126.

Mídias na Educação. Oficina de Rádio: Recursos de áudio na Web. [S.I.]. Disponível em: http://www.usp.br/nce/midiasnaeducacao/pdfs/CA_Oficina_Radio.pdf

MUNANGA , Kabengele. O anti-racismo no Brasil. In: (Org.). Estratégias e Políticas de Combate à Discriminação Racial. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996, p. 83.

SILVA , Maria do Socorro da. Ações afirmativas para a população negra: um instrumento para a justiça social no Brasil. Dissertação (mestrado em Direito), Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Ações afirmativas na UFSCar - em busca da qualidade acadêmica com compromisso social. **Políticas Educativas** - v.2, n.1, p.41-53, dez. 2008 - ISSN 1982-3207.

_____. Reconhecimento da história, cultura e direito dos negros Brasileiros. [S.I.]. Estudos sobre relações étnico Raciais no Brasil. [S.I.]

_____. Movimento negro e Educação. **Revista Brasileira de Educação**. [S.I.] dez 2000. n15.

_____. **Entrevista concedida pela pesquisadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros/ UFSCar**. São Paulo. São Carlos, 2019.

SOUZA, Maria do Carmo de. Formação docente nas licenciatura da UFSCar: contribuição do PIBID. **Espaço Plural**. ano XIII, n. 26. 1º semestre 2012. p. 55-69. ISSN 1518-4196.

_____. O ensino de matemática da educação básica na perspectiva lógico-histórica. **Perspectivas da Educação Matemática** - UFMS - v.7, n.13 - 2014.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gêneros orais - conceituação e caracterização. **Anais do SILEL**. v. 3, n. 1, p. 1-8. Uberlândia: EDUFU, 2013

16.ANEXO I

Roteiro de Questões – Entrevista Petronilha

A entrevista com a professora Petronilha buscará compreender o histórico da escolarização dos negros brasileiros – dos tempos de colônia às cotas. Sinteticamente, o podcast parte do pressuposto que a educação possibilita a emancipação cognitivo-política dos indivíduos, mas quando se trata da esfera social, a questão da educação extrapola o âmbito de ações particulares e deve ser tomada como responsabilidade do Estado. Defende-se que a ação afirmativa de reserva de vagas para afrodescentes é uma ação legítima e encontra respaldo no processo histórico de formação da sociedade brasileira. Assim:

Questão 1

Professora, considerando – a partir de examinar seus estudos publicados e histórico de militância em diversos grupos do Movimento negro – que a ação afirmativa de reserva de vagas no ensino superior para afrodescentes, qual a importância de nosso processo histórico para compreender a atual necessidade destas ações afirmativas?

Questão 2

No início do século XX, o Movimento Negro cria suas próprias organizações com o objetivo de combater a discriminação racial e criar mecanismos de valorização da raça negra. O direito à educação ganha destaque na luta. Em citação a Regina Pahim Pinto a senhora relata que ainda nesse período “introduzise, já, uma história do negro brasileiro para combater a história oficial.” A senhora poderia nos contar um pouco desse processo e qual a relação do mesmo para construção de uma auto-imagem positiva do negro? Se havia luta contra a alienação cultural e identitária por parte do povo negro, é possível que afirma que existiria algum projeto de embranquecimento da população? Como se deu esse processo?

Questão 3

Como era o quadro composicional da universidade pública, nas décadas imediatamente anteriores às cotas?

Questão 4

Como se deu o processo de implementação de ação afirmativa na Ufscar? Sabemos que a senhora participou ativamente, contribuindo densamente na construção e implementação deste processo. Poderia compartilhar conosco um pouco dessa história? Quais as percepções em termos de experiência tanto profissional, quanto pessoal?

Questão 5

E o corpo docente, qual o papel deste no universo de ação afirmativa?

Questão 6

Professora, numa infeliz constatação da realidade, sabe-se que muitos dos jovens das camadas populares, em diversos casos, sequer sabem da existência de ação afirmativa nas universidades – por vezes nem mesmo veem a universidade dentro de seu horizonte de possibilidades. Poderia nos fornecer uma mensagem de incentivo a estes jovens para que persigam a ideia de utilizarem as cotas quando necessário?

Questão 7

Considerando o processo histórico de formação da sociedade brasileira, é possível, então afirmar a legitimidade e atual necessidade das políticas de ações afirmativas?

17.ANEXO II

Relógio de Programação

Figura 6.a: Relógio de Programação do episódio piloto do podcast Educação em

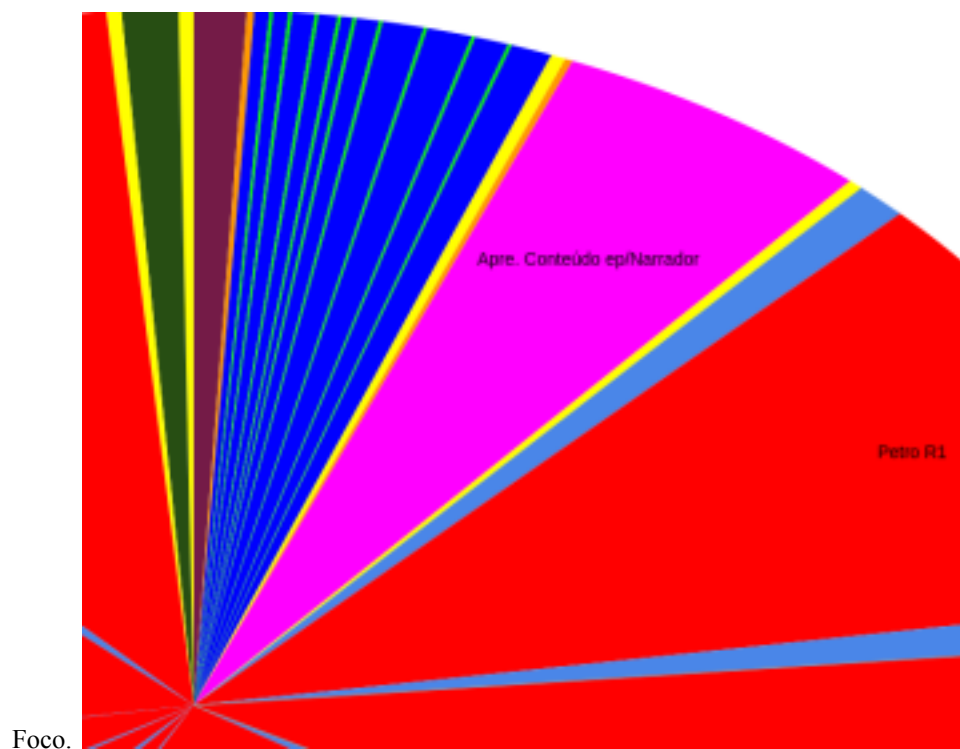


Figura 6.b: detalhe da região em torno do início (magenta escuro) do Relógio de Programação
18. Anexo III - Autorização do uso de Imagem e Voz.

Quando coletamos a entrevista com a professora Petronilha, acabei não coletando a assinatura da autorização de uso de Imagem e voz da professora petronilha; Com o advento da pandemia, somado ao fato da entrevistada morar em outro estado, optei por elaborar o documento de autorização do uso de imagem no formato pdf e enviei para Petronilha assinar. A professora não conseguiu abrir o documento para assinar. Gerei novamente o documento por diferentes softwares e ainda assim o computador da entrevistada não conseguia abrir o arquivo. Sigo ainda tentando coletar essa assinatura. Abaixo, o documento referente a autorização para uso de imagem e voz:



DEPARTAMENTO
DE ARTES
E COMUNICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO



A U T O R I Z A Ç Ã O DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, _____,
portadora de cédula de identidade RG nº _____, **autorizo**
Tatiele de Lima Santos (RG nº 47.739.132-1), que, sob orientação de Débora
Burini, grave em vídeo minha imagem e depoimentos para o projeto de Trabalho
de Conclusão de Curso intitulado "Educação em foco: entrevista Petronilha", e
veicule o podcast de mesmo nome em qualquer meio de comunicação para fins
didáticos, de pesquisa e divulgação sem quaisquer ônus e restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos
fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo
de remuneração.

São Carlos, ____ de _____ de 2022.

Assinatura